



## AS DIFICULDADES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA/SURDEZ NO ENSINO SUPERIOR

Paloma Matos dos Santos<sup>1</sup>

Lilian Gazzoli Zanotelli<sup>2</sup>

Orientadora: Ana Telma da Silva Miranda<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa - INEP (2016), foram registradas aproximadamente no Brasil 29 mil matrículas de pessoas com deficiência no ensino superior (FREITAS; EULÁLIO, 2020). Destas aproximadamente 1.488 compostas por alunos surdos (5,13%), 7.037 por deficientes auditivos (24,24%) e 151 por alunos surdo-cegos (0,52%).

Estima-se que o rendimento dos alunos na disciplina de física possa vir a cair se não houver uma boa interação entre professor-intérprete, intérprete-aluno (MENEZES, 2020; SILVA, 2020). Nesse caso, o papel do intérprete torna-se fundamental, já que é de sua responsabilidade explicar fórmulas da física e até mesmo formas de explicar os objetos que são dados como exemplos (FARIAS; OLIVEIRA; CENCI, 2020; MENEZES, 2020; SILVA, 2020). Este, por sua vez, necessita realizar com acurácia o papel mediador para que possa facilitar o processo de ensino aprendizagem de maneira eficaz para os alunos (FARIAS; OLIVEIRA; CENCI, 2020).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo avaliar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem de física em alunos do ensino superior com deficiência auditiva/surdez. Para isso foi realizado um estudo de caso em que se verificou que a inclusão do deficiente auditivo no ensino público ainda é um tema sensível de discussões que exige reflexões e ações.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Física do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, [arielesophya21032011@gmail.com](mailto:arielesophya21032011@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, [liliangazzoli@yahoo.com.br](mailto:liliangazzoli@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Professora e orientadora do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, [ana.telma@ifma.edu.br](mailto:ana.telma@ifma.edu.br);



## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Foi realizado um estudo de caso, por meio de uma abordagem qualitativa, visando obter depoimentos de interpretes e de alunos com surdez, a fim de relatar as dificuldades encontradas na sala de aula e as que envolvem o processo de ensino-aprendizagem em Física. A pesquisa pretendeu fornecer melhor eficiência ao compreender os problemas e a intervenção relatada pelos entrevistados.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em investigar, por meio de uma entrevista semi-estruturada, a relação do aluno-professor e aluno-intérprete, buscando compreender os desafios existentes no âmbito escolar que dificultam o ensino/aprendizagem de alunos com surdez/deficiente auditivo no curso de Física. Em seguida, foram analisadas as respostas coletadas na entrevista semi-estruturada, sendo estas categorizadas conforme suas dificuldades e melhorarias decorrentes das aulas ministradas pelos professores e intérpretes.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com a Lei Nº 9.394/1996 todos temos direito à educação de qualidade, entretanto os surdos não se encontravam incluídos neste processo (MENEZES, 2020; SANTOS, 2020; VIANA, 2020). Contudo, com o advento da Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, exigiu-se que as escolas incluíssem o aluno deficiente auditivo no quadro de discentes (FREITAS; EULÁLIO, 2020). Com isso, surgiram desafios e limitações em que as escolas precisaram se aprimorar constantemente para atingir o processo ensino-aprendizagem. Além disso, a formação do professor tornou-se imprescindível para que a educação inclusiva obtivesse resultados positivos e facilitasse o diálogo entre o educador e os alunos com surdez (MENEZES, 2020; SANTOS, 2020).

Visto que a identidade de um aluno surdo se constrói dentro de uma cultura visual, esta precisa ser entendida como uma construção multicultural, para que haja uma melhor compreensão do processo ensino-aprendizagem dos alunos surdos e com deficiências auditivas, principalmente no que se refere a disciplinas em que necessitam exposições, exemplos, gráficos, ilustrações, como é o caso da física (MENEZES, 2020; VIANA, 2020).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme relatado no estudo de caso analisado, por um aluno de uma instituição pública de ensino superior do curso de Licenciatura em Física no estado do Maranhão, o início de sua trajetória acadêmica mostrou-se conturbado e sem recursos públicos que facilitassem ou mesmo garantisse o acesso a educação inclusiva e de qualidade. Segundo o aluno entrevistado, ele foi matriculado aos 3 anos de idade em uma escola particular por causa de sua deficiência, visando um ensino de qualidade. Porém não havia na escola intérprete, e somente aos 12 anos o entrevistado conseguiu uma intérprete para acompanhá-lo, mesmo assim esta só oralizava e escrevia pois não sabia e nem manusear a Linguagem de Sinais, Libras.

Ao longo de sua jornada acadêmica o aluno entrevistado relatou que mesmo com intérprete e auxílio de professores e colegas de sala de aula os conteúdos das disciplinas ainda precisam ser desmistificados. Pois, para que haja um processo de ensino-aprendizagem positivo na educação inclusiva para alunos com deficiência auditiva e surdez, precisam ser criadas estratégias eficazes, que vão além de adaptações curriculares, seja na escola regular ou na especial. Dentre estas, seguem as sugeridas pelo entrevistado:

- Formação de professores em Libras, e ambientação junto aos alunos surdos, para que a relação professor-aluno não seja somente mediada por intérpretes;
- Disponibilização de Intérpretes para os alunos, capazes de criar estratégias de diálogo tanto na linguagem oral quanto escrita;
- Uso de materiais e recursos variados para aprendizagem em sala de aula (jornais, revistas, propagandas, noticiários de TV, computadores, etc.);
- Reuniões periódicas com professores da Educação Especial para troca de experiências e esclarecimento de dúvidas.

Segundo o entrevistado, tais medidas contribuem para motivação acadêmica e mantêm os alunos surdos e com deficiência auditiva atualizados em relação aos acontecimentos do mundo, permitindo visão ampla dos acontecimentos. Isso, permite que sejam incluídos de fato tanto no meio acadêmico e social, além de promover melhores interações inclusive nos ambientes familiares e comunitários (FREITAS; EULÁLIO, 2020; SILVA, 2020; VIANA, 2020).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo avaliar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem de física em alunos do ensino superior com deficiência auditiva/surdez. Para isso foi realizado um estudo de caso em que se verificou que a inclusão do deficiente auditivo no ensino público ainda é um tema sensível de discussões que exige reflexões e ações. Considerando-se que, o ser humano adapta-se constantemente ao interagir socialmente, ao se ter uma deficiência auditiva/surdez, outros sentidos se tornam mais presentes, dentre eles a visão (MENEZES, 2020; SANTOS, 2020; VIANA, 2020). Com isso, diante da deficiência dá lugar a uma linguagem visual ou gestual. (FREITAS; EULÁLIO, 2020; FARIAS; OLIVEIRA; CENCI, 2020). Assim, o uso da linguagem torna-se um dos principais fatores para desenvolvimento da personalidade e socialização das pessoas com dificuldades auditivas agudas. Sendo esta, essencial para a integração das pessoas com deficiência auditiva no contexto em que se encontra inseridos.

No processo de ensino-aprendizagem os professores têm o desafio de não compreenderem satisfatoriamente a língua natural dos surdos, o que facilitaria as conversas, as impressões e uma melhor compreensão da língua oral por parte dos deficientes auditivos. Atualmente, o código de libras diminui a distância entre docentes e alunos com dificuldades de surdez, mas esta intermediação é realizada por intérpretes e este torna-se mais um desafio a ser superado (FREITAS; EULÁLIO, 2020; MENEZES, 2020). Todavia, a inclusão social é desafiante para toda a comunidade acadêmica e sociedade em geral. Sendo responsabilidade tanto da sociedade, da escola e, principalmente do estado, a inclusão de de pessoas com deficiência auditivas, a fim de buscar alternativas de equidade no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Estudo de caso; Alunos com deficiência auditiva, Surdez; Ensino superior; Física.



## REFERÊNCIAS

FARIAS, Mariana Damião; OLIVEIRA, Francisca Katarina; CENCI, Adriane. Atuação do tradutor intérprete de Libras no ensino superior: implicações na disciplina de educação inclusiva. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e171911843-e171911843, 2020.

FREITAS, Daniel Antunes; EULÁLIO, Wane Elayne Soares. SURDOS E O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA REFLEXÃO. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 10, n. 15, p. 42-65, 2020.

MENEZES, Ynaiah Rocha et al. O Ensino de Física para alunos com surdez em uma Escola Profissionalizante. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70553-70568, 2020.

SANTOS, Dallila Moraes. DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR. **Revista Fronteiras Plurais**, v. 1, n. 02, 2020.

SILVA, Juliano Correa. EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR. **SEFIC 2019**, 2020.

VIANA, Marcos Vinícius Guimarães; GOMES, Márcia Regina. Desafios do aluno surdo no ensino superior. **Revista Espaço**, n. 53, 2020.